

Re(senhas)

ISSN: 3085-6434

DOI: <https://doi.org/10.71263/550w7k11>

Da teoria de Rousseau à pedagogia de Freitet:

Uma inspiração ao ensino de Filosofia na perspectiva da educação inclusiva

Raimundo Jorge de Souza¹
Rafael Lucas de Lima²

¹ Mestrando em Ensino de Filosofia; Pós graduado em Formação Pedagógica na EPT, em Psicopedagogia, em Educação Especial, em EaD e em Gestão Pública; Graduado em Teologia, em Filosofia e em História. Atua no Colégio Estadual de Casa Nova no AEE e Professor de Educação Especial da Secretaria Municipal de Casa Nova. E-mail: raimundo.jorge@aluno.ifsertao-pe.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-5439-1792>.

² Pós-doutorado em Filosofia da Educação; ii) Doutorado em Filosofia Prática; iii) Licenciado em Filosofia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); iv) Professor Adjunto da Universidade de Pernambuco (UPE) campus Petrolina e Professor Permanente do Programa de PósGraduação Mestrado Profissional em Filosofia (IFSertãoPE/UPE). E-mail: rafael.lima@upe.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8093-3569>.

Resumo

Esta pesquisa aborda como a obra *Emílio* de Rousseau (1979) influencia a prática pedagógica de Freinet³ e ao ensino de filosofia na perspectiva da educação inclusiva. A problemática desta pesquisa surge da manifestação dos professores de Filosofia do Colégio Estadual de Casa Nova - CECN, que durante a Jornada Pedagógica afirmam que os seus alunos com deficiência não interagem nas atividades de aula e que não sabem como promover uma atuação e interação deles nas aulas. Diante de tal fato, nossa dissertação, da qual esta comunicação apresenta um resumo, ambiciona desenvolver uma implementação pedagógica do ensino de Filosofia no CECN, que promova a educação inclusiva. Os autores L. Felipetto (2020), M. Chauí (2000), C. Luckesi (1994 e 2014), A. Buzzi (1972), F. Júnior e Í. Vila (2020) enriquecem o aporte teórico, conceituando a importância da Filosofia na prática pedagógica. Também faremos uso da Legislação que implementa o ensino de Filosofia e os métodos pedagógicos de ensino no Brasil, como as Leis 9394/96 (LDB), 11.684/08, que instituiu o ensino de Filosofia e outras normativas que trazem orientações e diretrizes e o Decreto 7.611 de 2011, que estabelece novas diretrizes para o dever do Estado com a educação das pessoas público-alvo da Educação Especial. Quanto à metodologia, trata-se de uma proposta de pesquisa qualitativa, focada na análise bibliográfica, com uso do método indutivo e aborda três

³ Freinet (1896-1966), nasceu em Gars, França. Organizou sua pedagogia pautada em quatro pilares: livre expressão, autonomia, cooperação e trabalho.

pontos centrais: obra *Emílio* de Rousseau e obras de Freinet; as metodologias e a prática pedagógica predominante no ensino de Filosofia do CECN e a implementação do ensino de Filosofia na perspectiva da educação inclusiva.

2. Introdução

Esta pesquisa aborda como a obra *Emílio* de Rousseau (1979) influencia a prática pedagógica de Freinet⁴ e qual contribuição de ambas ao ensino de filosofia, na perspectiva da educação inclusiva. A problemática desta pesquisa surge da manifestação dos professores de Filosofia do Colégio Estadual de Casa Nova - CECN, que durante a Jornada Pedagógica afirmam que os seus alunos com deficiência não interagem nas atividades de aula e que não sabem como promover uma atuação e interação deles nas aulas. Diante de tal fato, nossa dissertação, da qual esta comunicação apresenta um resumo, ambiciona desenvolver uma implementação pedagógica do ensino de Filosofia no CECN, que promova a educação inclusiva.

Para Costa, Rousseau e Freinet influenciam a prática pedagógica da atualidade, que almeja uma efetivação das atividades pedagógicas centradas no aluno. (COSTA, 2006, p. 27). Rabelo afirma que Freinet “tornou-se um revolucionário na área educacional, trouxe muitas contribuições significativas que fizeram repensarmos sobre os

⁴ Freinet (1896-1966), nasceu em Gars, França. Organizou sua pedagogia pautada em quatro pilares: livre expressão, autonomia, cooperação e trabalho.

papéis que os professores, os alunos e as práticas pedagógicas desempenham nas escolas” (RABELO, 2016, p. 33). Destaca que Freinet propõe uma escola como um espaço que centraliza suas ações nos alunos, com diversos tipos de materiais e técnicas de trabalho, que buscam construir uma educação significativa, por meio das experiências e vivências reais (ibidem, p. 36).

Assim como a pedagogia de Freinet, as normativas vigentes, que estabelecem as diretrizes para a educação no Brasil, determinam que o sistema educacional seja inclusivo em todos os níveis, que o aprendizado seja ao longo de toda a vida e que sejam adotadas medidas para o apoio individualizado, com ações efetivas que possibilitem o aprendizado de todos os alunos, respeitando as especificidades e potencialidades de cada aluno.

3. Fundamentação Teórica

O foco da análise se constitui em identificar na obra *Emílio*⁵ de Rousseau (1779) e nas principais obras de Freinet (*A Educação do Trabalho*, 1998; *As Técnicas Freinet da Escola Moderna*, 1975; *Pedagogia do Bom Senso*, 2004; *Para uma Escola do Povo*, 1996; *Nascimento de uma*

⁵ Escrita entre os anos de 1757 e 1760 e publicada em 1762. Neste mesmo ano a obra é confiscada e jogada à fogueira primeiramente na França e posteriormente na Holanda e em Genebra. Rousseau recebe ameaça de prisão por conta da obra. Alguns pensadores, como Voltaire e Diderot, sentindo-se atingidos pela crítica implícita no livro, também fazem censuras à obra.

Pedagogia Popular, 1978) inspiração e base teórica em vistas da *educação inclusiva* no ensino de Filosofia.

Os autores L. Felipetto (2020), M. Chauí (2000), C. Luckesi (1994 e 2014), A. Buzzi (1972), F. Júnior e Í. Vila (2020) enriquecem o aporte teórico, conceituando a importância da Filosofia na prática pedagógica. Também faremos uso da Legislação que implementa o ensino de Filosofia e os métodos pedagógicos de ensino no Brasil, como as Leis 9394/96 (LDB), 11.684/08, que instituiu o ensino de Filosofia e outras normativas que trazem orientações e diretrizes, como o Decreto 7.611 de 2011, que estabelece novas diretrizes para o dever do Estado com a educação das pessoas público-alvo da Educação Especial.

Segundo Cabral (1978, p. 34), existe um ponto comum entre Rousseau e Freinet, pois estes buscam desenvolver nos alunos a autonomia. “A importância do ‘meio favorável’, e a ‘parte do professor’, que se harmoniza com a parte de iniciativa de cada aluno, proposições de Freinet, equivalem às situações ‘artificiais’ criadas pelo preceptor de Emílio”. Por outro lado, a autonomia do aluno no processo de ensino aprendizagem representa um dos objetivos da educação especial e inclusiva.

Para C. Sampaio e S. Sampaio, “a educação inclusiva é um campo que se encontra marcado por imperativos que devem ser analisados sob várias perspectivas, pois sua proposta inovadora pressupõe um remanejamento e uma reestruturação... na dinâmica da

Re(senhas)

escola” (2009, p. 57). As autoras afirmam que “a proposta da educação inclusiva é um caminho, portanto, para desfazer alguns equívocos promovidos pelas práticas do dia-a-dia escolar” (2009, p. 90). Assim como Rousseau e Freinet, as autoras defendem a valorização da singularidade do aluno como fundamental na educação. “... ponto fundamental da educação inclusiva é a valorização da singularidade do aluno, que implica enxergar que ali há uma criança, um sujeito, que é portador de uma deficiência, mas que não se confunde com ela” (2009, p. 97).

4. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que busca aprofundar o entendimento sobre a influência de Rousseau e Freinet no ensino de Filosofia na perspectiva da educação inclusiva, a partir das contribuições de diversos autores que analisam a temática. Outro método usado é a revisão bibliográfica, que permite um mergulho profundo nas teorias e conceitos propostos por esses autores, possibilitando a construção de um arcabouço teórico sólido para a investigação. Também faz uso do método indutivo, com investigação que analisa teorias e observa as experiências, com abordagem de três pontos centrais: obra Emílio de Rousseau e obras de Freinet; as metodologias e a prática pedagógica predominante no ensino de Filosofia do CECN e a implementação do ensino de Filosofia na perspectiva da educação inclusiva. A pesquisa foi delimitada para o

Re(senhas)

estudo do ensino de Filosofia na perspectiva da educação inclusiva, com foco nas contribuições da teoria de Rousseau e da prática pedagógica de Freinet.

5. Palavras-chave

Educação Inclusiva. Ensino de Filosofia. Freinet. Rousseau.

6. Referências:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *História da educação*. São Paulo: Moderna, 1996².

BACICH, Lilian; MORAN, José (Orgs.). *Metodologias Ativas para uma Educação inovadora*. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. *Decreto nº 7.611 de 17 de Novembro de 2011*. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Presidência da República/Casa Civil/Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília, DF, 2011.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB*. 9394/1996.

BRASIL. *Estatuto da Pessoa com Deficiência, Lei nº 13.146/2015*. Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2015.

BRASIL. *Orientações para Implementação da Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Ministério da Educação – MEC, 2015.

CABRAL, M. *De Rousseau a Freinet ou da teoria à prática*. São Paulo: Hemus, 1978.

CAVALCANTE, G. A.; FARIAS JUNIOR, J.B. O ensino de Filosofia e a responsabilidade - *Re (senhas)*, v. 1, n. 1, 2024. Disponível em: <https://resenhas.ojsbr.com/resenhas/article/view/2>

CHAUI, Marilena. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Ed. Ática, 2000.

COSTA, Michele Cristine da Cruz. A pedagogia de Célestin Freinet e a vida cotidiana como central na prática pedagógica. *Revista HISTEDBR On-line*. Campinas, v 2, n 23, set. 2006.

DAMATO, T. A. L.; FUMES, N. L. F. *Equipe Escolar: o que pensam os professores da Educação Especial e AEE em duas realidades diversas?* Maceió/AL e Roma/Itália. ONEESP. VI Encontro do Observatório Nacional de Educação Especial. Estudos Recentes Sobre a Política de Educação Especial: Avanços Ou Retrocessos? Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo/SP, 2018.

FERREIRA, Vanessa Q. *Avaliação da aprendizagem de alunos com deficiência nas salas de recursos multifuncionais de escolas públicas de diferentes redes de ensino no município de Belém/PA*. 2019. 216 f. Dissertação (Mestrado em em Currículo e Gestão da Escola Básica) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2019.

FORTES, L. *Rousseau: da teoria à prática*. São Paulo: Ática, 1976.

FREINET, Celestin. *A Educação do Trabalho*. Tradução de Maria Ermantina G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

FREINET, C. *A Leitura pela Imprensa na Escola*. Lisboa, Dinalivros, 1977.

FREINET, C. *As Técnicas Freinet da Escola Moderna*. Lisboa: Editorial Estampa, 1975⁴.

FREINET, C. *O jornal Escolar*. Lisboa, Editorial Estampa, 1974.

Re(senhas)



FREINET, C. *O texto Livre*. Lisboa: Dinalivros, 1976.

FREINET, C. *Pedagogia do Bom Senso*. Tradução de J. Baptista. São Paulo: Martins Fontes, 2004⁷.

FREINET, C. *Para uma Escola do Povo*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

FREINET, C. *Nascimento de uma Pedagogia Popular*. Lisboa: Editorial Estampa, 1978.

FREINET, C. *Ensaio de Psicologia Sensível*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

FREINET, Élise. *Nascimento de uma Pedagogia Popular*. Lisboa: Editorial Estampa, 1978.

INSTITUTO NACIONAL DE ENSINO – INE. *Fundamentos da Educação Inclusiva e Especial*. Disponível em: https://www.institutoine.com.br/imagessistema/resumo_do_livro_608bf27d29f74.pdf. Pesquisado em: 01 nov. 2024.